

PARA PROTEGER E SERVIR



Foto: OCPI-UNTAET

A primeira turma de 50 cadetes da polícia de Timor Leste prestando o seu juramento, durante as cerimónias de final de curso nas instalações da Academia de Formação da Polícia de Timor Lorosa'e, em Comoro, Díli. Ver o artigo e as fotografias na página 4.

A diáspora pretende ser bem sucedida em Timor Leste

Como diz o ditado, na nossa terra é que se está bem. Mas, para os Timorenses da diáspora, esta frase feita tem agora um significado mais profundo.

"É uma sensação fantástica estar de regresso e ajudar o meu país durante a fase de transição", diz Luísa Aniceto, de 28 anos, dando voz aos sentimentos de muitos timorenses que regressaram recentemente ao seu país natal, depois de terem passado a maior parte das suas vidas no exílio. "Não posso explicar quão importante é para mim estar aqui".

Quis o destino que a Sr.^a Aniceto deixasse a sua terra natal com a tenra idade de três anos, integrada no grande êxodo de Timorenses após a anexação pela Indonésia, em 1975. Regressou em Dezembro de 1999, e obteve de imediato um emprego na administração da UNTAET.

Esta mulher, nascida em Díli, faz agora parte de um grupo central patriótico de profissionais timorenses que viviam no estrangeiro, mas que agora se encontram empenhados na reconstrução do seu país. "Estamos apenas a servir de ponte, de ligação entre a população local e os estrangeiros que estão cá para nos

continua na página 2

Lidar com trauma psicológico: um assunto de família

António tinha dificuldade em adormecer. Todas as noites, o seu passado nas milícias vinha persegui-lo. Os seus pesadelos, com pessoas a gritar, envoltas em sangue e fogo, mantinham-no sempre acordado, deixando-o exausto ao ponto de não conseguir comer. Em alguns dias, limitava-se a ficar sentado, apático, a olhar fixamente para as paredes, durante horas.

António era um dos muitos homens timorenses que foram forçados a juntar-se às milícias, no ano passado. Embora tenha conseguido manter-se afastado dos assassinios e, por fim, tenha fugido para as montanhas, para se juntar aos seus amigos, o carácter doloroso daquilo a que assistira e a noção de que, de alguma forma, era cúmplice continuavam a persegui-lo.

João tornara-se um alcoólico que, todas as noites, bebia até cair num estado de estupor. Mesmo que tentasse, não conseguia abandonar o vício. O álcool ajudava-o a esquecer o que acontecera à sua família. Os seus pais haviam sido mortos pela milícia como acto de vingança, após João ter fugido do local onde fora detido, interrogado e torturado por causa da sua acção como activista. A sua irmã fora levada de casa dos pais, uma noite, e, quando a trouxeram de volta, havia sido violada por vários homens das TNI. Nessa noite, não perdeu apenas a virgindade, perdeu também a possibilidade de uma vida futura de casada com filhos seus. Que homem iria querer casar

com ela?

Estes dois homens são apenas um exemplo dos traumas que muitos timorenses sofreram e que ainda se mantêm. "Aqui, muitas pessoas estão a sofrer de trauma, de um tipo ou de outro. A opressão prolongada com todas as suas situações difíceis, desgostos e dificuldades, inclusive a tortura e os massacres, deixaram muitas cicatrizes que levarão muito tempo a curar. E, por vezes, não apenas tempo, mas ajuda específica", disse o Dr. Silove, do Pradet (Programa para Recuperação e Desenvolvimento Psicossociais em Timor Leste), ao falar numa Conferência Nacional de Saúde Mental e Recuperação Psicossocial que teve lugar na Escola de Enfermagem SPK, em Lahane, Díli, entre 20 e 23 de Junho.

Conforme explicou o Dr. Silove, há tipos diferentes de "experiências traumatizantes". Há situações que constituem uma ameaça para a vida, ou a perda do lar e dos bens ou, ainda pior, de um ente querido. Cada uma destas experiências pode ser muito traumatizante. Podem ocorrer outras experiências traumatizantes quando alguém é forçado a sofrer injustiças ou vê destruído o papel que desempenhava ou a identidade, ou quando uma pessoa perde a fé na vida e no seu verdadeiro significado.

"Na maior parte dos casos, as pessoas ficam apenas aflitas e com stress", afirmou o Dr. Silove, "o que se traduz em dificuldades em adormecer e também, talvez, em comer. Alguns podem procurar refúgio no álcool ou nas dro-

gas, uma vez que se sentem zangados e frustrados. Mas a maior parte desses sentimentos desaparece, decorrido o tempo suficiente e com a inserção no ambiente adequado.

No entanto, em alguns casos, uma pessoa pode ficar tão imersa num desgosto profundo que isso a faz adoecer com manifestações clínicas específicas".

continua na página 3



Foto by OCPI-UNTAET

Uma mulher embala o seu recém nascido neto cuja mãe ficou mentalmente doente há cerca de quatro anos, quando ainda vivia com o seu marido e quatro filhos.



Fernando Pires (esquerda) a falar com um cliente no seu escritório na ONG - Save the Children Federation - em Díli. Fernando viveu na Austrália 24 anos antes de regressar a Timor Leste em Dezembro do ano passado para ajudar a reconstruir o seu país.

continuação pág.1

ajudar", diz Fernando Pires, um funcionário do Save the Children Federation, uma organização não governamental (ONG) internacional, em Díli. Agora, está feliz, afirma, por contribuir para a transformação da sua terra natal, um país que foi obrigado a abandonar aos oito anos, tendo-se fixado novamente em Díli em Dezembro passado.

"Digo ao nosso povo que temos perante nós um novo cenário", explica o Sr. Pires. "Com o fim da luta pela independência, chegou a altura de assumirmos verdadeiramente a responsabilidade".

O Sr. Pires passou a melhor parte da sua juventude em Melbourne, Austrália, onde esteve exilado durante 24 anos. Tal como aconteceu com outros timorenses da diáspora, o jovem tentou manter ligações simbólicas às suas raízes, ligando-se a grupos culturais e outras organizações empenhadas na causa de Timor Leste.

Os teatros de Melbourne, Lisboa e Darwin, na Austrália, eram a principal plataforma de acção dos exilados como o Sr. Pires. O teatro desempenhava um papel de catarse, afirma, e cumpria várias outras funções. "Uma delas era manter a nossa cultura e, se necessário, transformá-la para a tornar mais contemporânea", recorda o artista talentoso que, durante 10 anos, desempenhou funções de coordenador do Suric, um grupo de teatro sediado em Melbourne. "A outra era criar um espaço seguro para os timorenses que viviam no estrangeiro dizerem o que lhes acontecera no passado".

O activismo dos timorenses da diáspora contribuiu para a atrair a atenção internacional para o movimento independentista, um facto demonstrado de uma forma muito significativa pela atribuição, em conjunto, do Prémio Nobel da Paz de 1996 a José Ramos Horta e ao Bispo Carlos Filipe Ximenes Belo. O primeiro continua a ser, provavelmente, a mais importante voz timorense no estrangeiro.

Os timorenses que vivem no estrangeiro podem pedir para ser repatriados, ao abrigo de um programa chamado Regresso de Cidadãos Qualificados (RCQ), organizado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Durante os próximos três anos, o programa tem como objectivo facilitar o regresso e a integração profissional de 300 cidadãos de Timor Leste com formação ou habilitações para preencherem vagas identificadas - lugares que não podem ser preenchidos pelos actuais residentes em Timor Leste ou para os quais são claramente necessárias capacidades técnicas avançadas adicionais.

O Programa está de acordo com aquilo que muitos observadores vêem como um rápido crescimento das oportunidades de emprego para timorenses com formação, em especial no sector das ONG, no sector privado e no departamento de Função Pública e Administração Pública (CISPE) de Timor Leste. "Para aqueles que pretendem regressar, esta é a melhor altura", afirmou Karin Freundenthal, funcionária de informação do CISPE.

Num tempo recorde, o CISPE e a IOM tinham anunciado 23 postos de chefia disponíveis para cidadãos timorenses, apenas através da Internet, e que iam desde lugares como professores na Academia da Função Pública, até lugares de gestão e judiciais.

"Estamos à procura de timorenses no estrangeiro que desejem vir trabalhar e contribuir para a reconstrução do seu país", afirma Ahmed Dizdaveric, administrador de programa do RCQ. "Não estamos a tirar empregos aos que cá residem. Se houver um residente disponível para assumir essa função, excelente".

Mas enquanto cai o pano sobre os episódios dramáticos do passado traumático do país, os timorenses da diáspora encontram-se numa encruzilhada. É a altura de avaliarem qual o papel que poderão desempenhar na nova nação, enquanto se dedicam a um profundo trabalho de introspecção,

De então para cá, alguns já fizeram as malas para regressarem a Díli. Estes retornados são um quadro misto de profissionais, que inclui estudiosos, homens de negócios, engenheiros, advogados e

médicos. Os peritos afirmam que este é o tipo de conhecimentos técnicos e de sacrifício de que a jovem nação precisa, neste momento crítico da sua história. Mas muitos têm ainda de voltar. Porquê?

A resposta é complexa, embora as entrevistas feitas a uma amostragem de pessoas possam dar uma pista. "Os timorenses da diáspora que têm formação têm a obrigação moral de regressar ao seu país e de ajudar", afirma Nídia Oliveira, que tem um doutoramento em arbovirologia (vírus transmitidos por mosquitos) e que regressou recentemente a Timor Leste e arranhou emprego na OXFAM, uma ONG internacional.

A Sr.^a Oliveira deixou o seu emprego como assistente investigadora na Universidade de Western Australia para recomeçar do zero no seu país natal. Partira de Timor Leste com 4 anos, em 1975. Falando com uma voz marcada pela nostalgia, a académica diz: "Não importa quanto tempo as pessoas estiveram fora, desde que exista a vontade de regressar".

Em Perth, onde a Sr.^a Oliveira viveu durante 24 anos, "muitas pessoas têm vontade de regressar", afirma, e acompanham avidamente a evolução política em Timor Leste. Calcula que a população de timorenses em Perth ronda as 1000 pessoas. "Diz-se que vivem na Austrália mais de 20 000 timorenses, calcula-se que mais 2000 vivam em Portugal e quantidades mais pequenas podem ser encontradas em locais como Macau, os Estados Unidos e África", diz, citando valores que, em grande medida, são boatos.

Um empresário de Díli, que prefere o anonimato, refere que é bom que os timorenses que vivem no estrangeiro regressem e ajudem os seus compatriotas. "Deveriam partilhar a sua experiência com os que cá vivem e guiá-los neste período difícil", afirma. "Não se trata apenas de uma questão de tirar os empregos àqueles que cá têm vivido. É para o bem comum do país".

Um potencial investidor, de regresso ao seu país, Gil Mandeira anseia por partilhar as suas aptidões como músico formado na mais recente tecnologia de

estúdio de gravação na Austrália, com os seus homólogos em Timor Leste. "É importante que as pessoas se expressem através da dança e da música", diz. "É o que espero promover no novo Timor Leste", afirma o ex-residente em Perth.

No entanto, nem todos estão felizes. "Aqueles de nós que vêm para cá abrir uma loja são encarados como cobardes ou oportunistas", lamenta um timorense de ascendência chinesa. "Os habitantes locais dizem que fugiremos de novo, se houver problemas. Mas nós também sofremos, os bens dos nossos parentes foram destruídos, e agora temos de os ajudar", afirma.

Mas, quando olhamos para trás, aqueles que ficaram (e constituem a esmagadora maioria) para levar por diante a luta na frente interna, dizem que não têm ressentimentos em relação aos que fugiram e que agora estão ansiosos por regressar. "Depende da pessoa e da sua atitude", diz Carlos Pinto, um habitante de Díli. "Se tiverem uma atitude positiva, são aceitáveis. Mas, se nos olham com sobranceria, há problemas. Somos todos timorenses e dispostos a vivermos uns com os outros".

No entanto, no caminho de regresso, para muitas pessoas, encontram-se escolhos formidáveis, entre os quais se incluem compromissos pessoais nos seus países de residência. "Muitas pessoas mais velhas têm obrigações financeiras como hipotecas e propinas escolares para pagar e não é fácil embarcar, pura e simplesmente, num avião e regressar", afirma Esmeralda da Cruz, uma funcionária da UNTAET que se formou em antropologia, na Austrália, onde viveu durante 24 anos até ter regressado a Timor Leste, em Dezembro de 1999. "Para uma pessoa solteira como eu é fácil tomar a decisão de regressar mas, para os casados, é diferente", afirma a Sr.^a da Cruz.

Para alguns membros da elite culta, ou "timorenses divididos" como são chamados por algumas fontes, a sua lealdade está dividida entre o seu mundo académico e o país natal. Parafraseando um relatório realizado por Michael Casey, em 1999, os poucos timorenses étnicos que têm habilitações mais elevadas, tais como doutoramentos, "são, na sua maioria, ex-exilados que vivem em locais como Sydney ou Lisboa, para os quais começar uma nova vida em Díli poderia ser difícil. Mesmo assim, os funcionários do Banco Mundial afirmam estar impressionados com o apoio que encontraram entre a tão espalhada Diáspora Timorense".

Mesmo assim, continua a existir um grupo relutante que alberga sentimentos ambivalentes em relação a um regresso à pátria, preferindo adoptar uma atitude do tipo "esperar e ver o que acontece". Este grupo, afirma a Sr.^a Oliveira, deveria "vir e ver" pessoalmente os progressos feitos neste país num curto período de tempo, que constituem um recorde.

De acordo com um boletim oficial da OIM, o programa tem como alvo tanto o sector público como o privado tendo em vista a criação de capacidades através da reintegração de profissionais e gestores na economia. O programa inclui também uma opção de trabalho independente destinada a atrair empresários.

A ajuda inclui o transporte organizado e pago dos candidatos seleccionados e suas famílias, um subsídio de instalação, um subsídio de salário e uma subsídio de equipamento para proporcionar aos candidatos o equipamento de que irão necessitar para o exercício das suas funções. Entre os candidatos elegíveis incluem-se as pessoas com graus académicos de bacharelato e superiores. Os que forem aprovados terão de comprometer-se a manter-se no lugar durante um ano. "Recebemos mais de 20 candidaturas", afirma o Sr. Dizdaveric. "Dois já foram colocados enquanto outros dois serão colocados em breve".

Pede-se aos candidatos que contactem os escritórios da OIM na Austrália, Portugal, Indonésia, Hong Kong (incluindo Macau), Moçambique e Estados Unidos. Poderão também contactar directamente o Sr. Dizdaveric, que incita todos os empregadores do sector privado, bem como as ONG locais, a contactarem a IOM para obterem ajuda. O contacto de **Ahmed Dizdaveric é: Telefone: 670.390.313165 Telemóvel: 61.408.857015 Fax: 670.390.312985 E-mail: iomdili@hotmail.com**

continuação pág. 1

Esses sintomas podem ser a apatia (como olhar fixamente para a parede durante dias) ou a anorexia (falta de vontade de comer). Ou as pessoas podem ter alucinações (ouvir vozes) ou ficar paranóicas (pensar que alguém as anda a seguir, talvez até para as matar), ou esquizofrénicas (pensar que são Deus ou outra pessoa). "Estas pessoas precisam de mais do que tempo e do ambiente certo, precisam de ajuda profissional individual intensiva sob a forma de medicamentos e aconselhamento", acrescentou o Dr. Silove.

Não existem dados quanto ao número de timorenses que sofrem de doenças mentais. O Dr. Sérgio Lobo, co-coordenador da Autoridade Interina da Saúde (IHA), calcula que se trata de uma pequena percentagem - talvez 1 a 2% - da população, muito menor do que seria de esperar. No entanto, o Dr. David Henderson do Programa Harvard sobre Trauma dos Refugiados, pensa que o número poderá ser maior, rondando os 10%.

Quanto a saber quem é mais vulnerável à doença mental, o Dr. Lobo explicou que "devido à nossa cultura timorense, as mulheres têm de guardar mais as coisas dentro de si, enquanto se aceita que os homens dêem livre curso à sua raiva e frustrações bebendo álcool ou até batendo nas mulheres. Mas, de um modo geral, penso que os homens e as mulheres estão a sofrer do mesmo modo".

Estarão disponíveis mais informações sobre números e dados específicos em função dos sexos, quando o Conselho Internacional de Recuperação para a Tortura (IRCT) terminar uma avaliação a nível nacional, que está a realizar para a UNTAET, sobre a situação psicossocial em Timor Leste.

A assistência às pessoas traumatizadas está disponível em Timor Leste, numa base limitada (ver caixa), embora ainda não exista para os casos de doença mental grave. Não existem serviços institucionais tais como clínicas de saúde mental, ou psiquiatras, conselheiros ou pessoal de saúde especializado

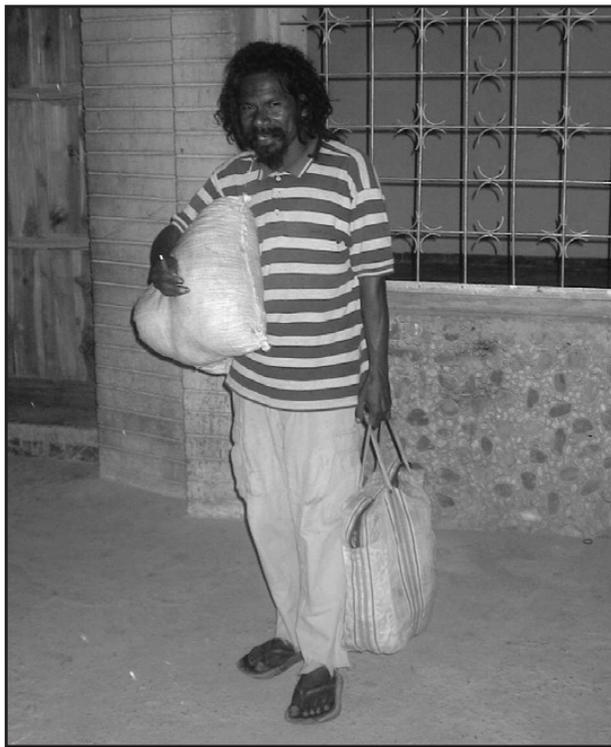


Foto: OCP-UNTAET

As pessoas como José são, muitas vezes, vítimas de troça e de agressões verbais por parte de gente que não compreende a doença mental.

em saúde mental. Existem, é claro, clínicas gerais, mas como diz o Dr. Lobo, "a maior parte dos timorenses não iria consultar um médico para um caso de saúde mental, dado que pensam que para esses casos não existe ajuda possível. Por isso, na maior parte dos casos, a família tenta manter a pessoa doente mental em casa, chegando mesmo a amarrá-la, nos casos de psicose, quando constitui uma ameaça para si mesma ou para aqueles que a rodeiam. Alguns fogem ou vagueiam por aí. É nessa altura que os vemos a percorrer as ruas, sem destino". (ver fotografia)

A história de Carmen é um triste exemplo deste tipo de situação. Tem apenas 25 anos, mas acabou de ter o quinto filho. Tornou-se doente mental há cerca de quatro anos, quando vivia com o marido e quatro filhos. O seu próprio irmão, José, trouxe-a para sua casa, depois de ter descoberto que o marido não cuidava dela. Mantivera-a amarrada a uma

cadeira, dia e noite, com braçadeiras de madeira. Carmen viveu com o irmão até à explosão da violência, em Setembro passado. No meio do pânico e da confusão, José perdeu-lhe o rasto, só a tendo encontrado meses depois. Alguém se aproveitara dela, violando-a e, agora, estava grávida.

Agora que Carmen deu à luz o bebé, está agitada e já fugiu várias vezes de casa do irmão. José não sabe o que fazer ou junto de quem procurar ajuda, respostas. Interroga-se sobre o que será melhor fazer, quando ela tentar fugir. Que deveria fazer quando ela chora? Quando fica aflita e começa a bater em si própria?

A Conferência Nacional de Saúde Mental e Recuperação Psicossocial, que se realizou em Lahane, prolongando-se por quatro dias, tentou colmatar as lacunas em termos de conhecimento e apoio aos timorenses que lutam contra o trauma e a doença mental. A conferência foi organizada pelo Pradet (ver caixa), a pedido da IHA. Inclui representantes do Serviço dos Jesuítas para os Refugiados, Caritas, ET Wave, FOKUPERS e Save the Children. Estiveram presentes também alguns funcionários australianos do sector da saúde. O principal tema de discussão foi como apoiar a recuperação do trauma para a maior parte da população timorense através da criação de programas de recuperação psicossocial, e como tratar melhor os doentes mentais graves.

Jim Tulloch, um co-coordenador da Autoridade Interina da Saúde, disse que UNTAET irá ajudar os doentes mentais mediante a criação da Lista de Remédios Essenciais de Timor Leste e colocando à disposição, gratuitamente, através da farmácia central, medicamentos que são especialmente úteis para as doenças mentais. Entretanto, enquanto estão a ser criadas políticas e práticas para a saúde, esperava que os diferentes grupos presentes na conferência se fossem coordenando cada vez mais para proporcionar ajuda.

sete semanas, em Sydney. Irão seguir-se-lhes mais 36 estudantes, o que elevará para 50 o número total de formandos, em Maio de 2001.

○ Pradet é uma organização que teve início na Austrália, quando chegavam lá grupos de exilados de Timor Leste que precisavam de aconselhamento. Estes timorenses acabavam em diferentes centros de "Trauma e Tortura", em diferentes estados da Austrália. No ano passado, durante a crise, estes centros deram as mãos e formaram um novo grupo chamado Programa para Recuperação e Desenvolvimento Psicossociais em Timor Leste.

Com a ajuda da AusAID, o Pradet veio para Timor Leste em Março, para ajudar a reduzir a grande necessidade de recuperação mental e de trauma psicossocial. O Pradet, que é dirigido pelo ramo médico da Universidade de New South Wales, está situado na Escola de Enfermagem de Lahane, SPK, onde aquele criou um centro de recursos psicossociais. Um serviço clínico irá ser introduzido em diversos centros de serviço de saúde em Díli. Para contactar o Pradet, ligue 321 097.

Vários grupos estão já a dar apoio, à população em geral, em termos de recuperação do trauma. Entre eles, conta-se a FOKUPERS, uma organização de mulheres que realiza sessões de aconselhamento, individualmente e em grupo. Uma médica visitante das Filipinas, a Dr.^a Lopez, ensinou as suas técnicas de aconselhamento ao pessoal do grupo. A FOKUPERS opera sobretudo em Liquiçá, Maliana, Suai e Díli. Para além de aconselhar, também fornece abrigo e está envolvida na defesa dos direitos e na educação. Desenvolve essas actividades sobretudo através da sua publicação semanal "Babadok" e dos seus programas de rádio, na Rádio FALINTIL (Quarta-feira, entre as 4 e as 5 da tarde) e na Rádio UNTAET (Sexta-feira, entre as 6 e as 7 da noite). Parte das suas actividades educativas centra-se na redução da discriminação contra as vítimas de violação e em incentivar a sua aceitação na sociedade.

O Programa de Desenvolvimento da Infância e da Juventude (CYDP) ajuda os jovens, proporcionando-lhes oportunidades educativas e recreativas. O programa é administrado pela Save the Children, o International Rescue Comittee e o Christian Children's Fund.

Na Caritas, há Roberto Cabral, que fornece cura para o trauma através de sessão de aconselhamento individual, bem como através do seu programa de rádio bi-semanal "Curando através da Memória", na Rádio Kmanek (Sexta-feira, das 8 às 9 da noite, e Sábado, das 7 às 8 da manhã). Convida pessoas traumatizadas a

partilharem as suas experiências com os ouvintes, enquanto Roberto os aconselha a elas e aos ouvintes sobre como curarem as feridas. A mensagem central desta técnica é que as pessoas têm de aprender a aceitar o que aconteceu e deveriam encarar esses factos como parte da luta pela liberdade.

Tomemos como exemplo João e António, os dois homens traumatizados descritos no início deste artigo. Roberto Cabral, na sua entrevista radiofónica a João, disse-lhe que aceitasse o que acontecera, e que o encarasse como parte da luta pela liberdade, o aceitasse como um contributo para o país. A António, sugeriu que aceitasse o facto de que se não oferecera como voluntário para as milícias. Fora obrigado. Não fora culpa sua, não tivera escolha; fora a cadeia de acontecimentos que o obrigara a alistar-se. Também exortou António a reconhecer que fizera uma coisa boa ao utilizar a sua capacidade de ajudar os outros ao fugir e partilhar a informação do que testemunhara.

Quanto à ajuda para as pessoas com doenças mentais graves, o Pradet é actualmente a principal organização a prestar-lhes auxílio. O Pradet (ver próxima caixa) tem planos para criar uma clínica psiquiátrica e ajudar a providenciar serviços de saúde mental com o apoio de um psiquiatra visitante, enfermeiras e assistentes sociais. Também planeia ajudar na formação de colegas timorenses. Até agora, deu formação sobre aconselhamento a 14 funcionários de saúde e comunitários, durante um curso de

Cadetes da polícia de Timor Leste fazendo demonstrações de técnicas de controlo de multidão (em baixo à esquerda), domínio de suspeitos (segunda da esquerda) e tae kwon do (em baixo, à direita), durante as cerimónias de final de curso, a 11 de Julho. Fazem parte dos primeiros graduados da Academia de Formação de Polícia de Timor Lorosa'e.

Os novos agentes, 38 homens e 12 mulheres, serão colocados nos seus distritos natais e receberão formação adicional no exercício de funções em investigação criminal, controlo de tráfego, policiamento da comunidade e administração.

Ao fim de três meses, os agentes da polícia iniciarão um período experimental de seis meses, durante os quais receberão formação especializada. Espera-se que venham a ser agentes de polícia de pleno direito a 2 de Abril de 2001.

Gradualmente, irão assumindo responsabilidades na manutenção da lei e da ordem quando começarem a ser reduzidos os efectivos da Polícia Civil das Nações Unidas. O segundo grupo de 50 cadetes iniciará a formação a 17 de Julho. Em Junho de 2001, prevê-se que cerca de 500 timorenses tenham recebido formação como agentes de polícia, tendo em vista uma força policial futura de 3000.

"Estes cadetes passaram por um processo de selecção rigoroso. Trabalharam com afinco e foram bem sucedidos nos seus esforços. São pioneiros", afirmou o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello. "O papel das mulheres como agentes de polícia também será fundamental,

dado que serão elas, mais do que os homens, que terão a sensibilidade para enfrentar os problemas específicos relacionados com os crimes contra as mulheres, tais como a violência doméstica e a violência".



Fotos: OCPL/JUNTAET

Um rapaz de 11 anos no seu emotivo regresso a casa, após 9 meses em Timor Ocidental

Vendo o seu filho, pela primeira vez em nove meses, Alizia Mendoca caiu num pranto, desencadeando uma reacção semelhante no seu marido e no filho, Alariko Exposto, de quem haviam estado afastados. Abraçando-se e afagando-se mutuamente, enquanto afastavam as lágrimas dos olhos, o trio era a imagem do amor e afecto familiares.

"Quero voltar para a escola e aprender", disse Alariko, de 12 anos, agarrando-se com deleite ao pai, António Exposto. Alariko frequentava a DAS 11 Payol, em Díli, até os seus estudos terem terminado abruptamente em virtude da desordem do ano passado. O rapaz, ainda demasiado traumatizado para falar livremente, recusou-se a participar em mais conversas, agarrando-se apenas ao conforto dos seus pais, de quem sentira saudades, durante o período de exílio em Timor Ocidental.

"Passo as noites sem dormir desde 4 de Setembro, quando o meu filho fugiu com o tio para Atambua", explicou o Sr. Exposto. "O que aconteceu hoje é bom de mais para ser verdade".

O reencontro dramático aconteceu em 12 de Junho, em Batugade, um campo de trânsito perto da fronteira de Timor Leste com Timor Oriental indonésio e que agora é, praticamente, o ponto de reunião para parentes, amigos e amantes separados. A zona funciona também como o principal ponto de saída para os refugiados de Timor Leste que regressam por estrada do Ocidente.

"Estamos a funcionar como intermediários para as pessoas que desejam encontrar os seus parentes desaparecidos", afirmou Alec Wargo, um Funcionário no Terreno do Alto Comissariado para os Refugiados (ACNUR), em Batugade. Era mais um dia de grande agitação para ele e estava atarefado a supervisionar o repatriamento voluntário de 151 refugiados para Timor Leste. "É um caminho longo, difícil e exige muito trabalho", disse, referindo-se ao processo de repatriação.

Se o repatriamento parece um desafio, então a reunião dos menores com os pais é, por vezes, uma missão praticamente impossível. Depois de ter estabelecido um contacto inicial com o filho através de um organismo investigação, o Sr. Exposto deslocou-se, a 12 de Junho, a Batugade para o ir buscar e trazer para casa. Mas teve um forte choque, quando lhe disseram que a o rapaz

mudara radicalmente de ideias e, em vez disso, preferia ficar com o tio em Timor Ocidental.

Foi apenas após a intervenção do Sr. Wargo - que negociou com os soldados indonésios, a fim de que estes deixassem os pais falarem com o rapaz no campo de Atambua - que o pai garantiu finalmente a liberdade para o seu filho.

"Estava, pura e simplesmente, aterrorizado, preocupado", afirmou o Sr. Exposto. "Não conseguia confiar em ninguém. Até me ver a mim e à mãe,



António Exposto (à direita), abraça o filho, Alariko, durante o seu reencontro, cheio de emoção, em Batugade, no mês passado.

hoje, não queria acompanhar ninguém para Batugade".

A confiança é, aparentemente, a palavra-chave. "As pessoas continuam a ter algum receio do regresso", disse o Sr. Wargo, acrescentando que o destino dos 120 000 refugiados que se calcula existirem em Timor Ocidental está ligado à questão de construir a confiança.

"A informação sobre Timor Leste é importante porque, aqui, as pessoas não recebem muitas notícias boas", sublinhou o Sr. Wargo. "Estão a pensar em segurança, na política em Timor Leste e no seu futuro, em geral". Separados do seu ambiente familiar, os refugiados anseiam por notícias de Timor Leste. Agarram-se a qualquer coisa que lhes dê alguma informação correcta acerca das condições no seu país, acrescenta o Sr. Wargo.

Apesar da sua hesitação, a maré parece estar a correr a favor de um número cada vez maior de retornados, em geral, e de crianças reunidas com a família, em particular, em virtude dos esforços

diplomáticos concertados. Segundo Eva Nordenskjord, Funcionária dos Serviços Comunitários do ACNUR, o programa de reunião das crianças com as famílias "ganhou velocidade". O seu departamento é responsável pela coordenação dos esforços de reunião, realizados em grande medida em colaboração com o Comité de Socorro Internacional (IRC), uma organização não governamental.

Como costuma dizer-se, as crianças são o nosso futuro comum e, para crescerem como cidadãos responsáveis, têm de ter uma sólida educação parental. Esta é a filosofia subjacente ao processo da reunião das crianças com as suas famílias. "É muito comum em situações de crise", disse a Sr. Nordenskjord, referindo-se ao flagelo da separação. Mas, o número de casos em Timor Leste é relativamente baixo, sobretudo em virtude do apoio prestado pela estrutura de família alargada existente no país.

O IRC, cuja função é o registo de todas as crianças que se encontram separadas bem como das não acompanhadas, registou até agora 494 menores, no período compreendido entre Novembro e Maio. "Contactámos com êxito 132 famílias; 127 foram reunidas enquanto 107 continuam por localizar", disse Ivo Caldas, Assistente no Terreno do IRC. O serviço de correio da organização abrangeu 492 pessoas em Timor Ocidental. "Isso gerou 207 respostas", afirmou.

Outro programa gerido pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) tem como alvo as crianças desacompanhadas. Esta categoria difere da das crianças separadas sobretudo em virtude do facto de que, enquanto as primeiras não têm tutores ou parentes para cuidarem delas, estas últimas estão a viver com um membro próximo da família, por exemplo, um tio ou avós.

O IRC também trata dos casos vulneráveis, incluindo os paralisados fisicamente e os deslocados de outras ilhas vizinhas. "Devolvemos às famílias 67 menores não acompanhados para além das outras 248 pessoas que foram instaladas de novo junto das famílias", afirmou Caroline Guinchard, do IRC.

Os peritos afirmam que os impedimentos de comunicação e logísticos, aliados aos efeitos das campanhas de desinformação levadas a cabo nos campos, são responsáveis pela marcha irregular do repatriamento no passado recente. "Temos a certeza de que o número dos retornados irá aumentar", concluiu o Sr. Wargo, do ACNUR.

Resumo de Notícias

O Conselho Consultivo Nacional (CCN) aprovou um regulamento que **cria um governo de transição**, que incluirá quatro timorenses e quatro representantes da UNTAET.

Os timorenses ficarão com as pastas da Administração Interna, Infra-estruturas, Economia e Assuntos Sociais, enquanto a UNTAET será responsável pelas Finanças, Justiça, Polícia e Serviços de Emergência e



O Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta, prestando depoimento nas audiências sobre um novo corpo legislativo proposto para Timor Leste.

Assuntos Políticos.

Entretanto, um regulamento Sobre a Criação de um Conselho Legislativo Nacional foi discutido numa audiência pública, em que o Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta, foi ouvido como testemunha. O CCN concordou em analisar as sugestões de que fosse criada uma comissão consultiva, formada por profissionais, para dar pareceres sobre os regulamentos apresentados ao CLN.

Além disso, o CCN pediu que uma comissão de reclamações ouvisse o público. Segundo o conselho, entre os membros do CLN deveriam contar-se também mais representantes de grupos profissionais, de juventude e de mulheres. O actual CCN, composto por 15 membros, um órgão que tem alguns poderes executivos e alguns poderes legislativos, será dissolvido na primeira sessão do Conselho Legislativo Nacional.

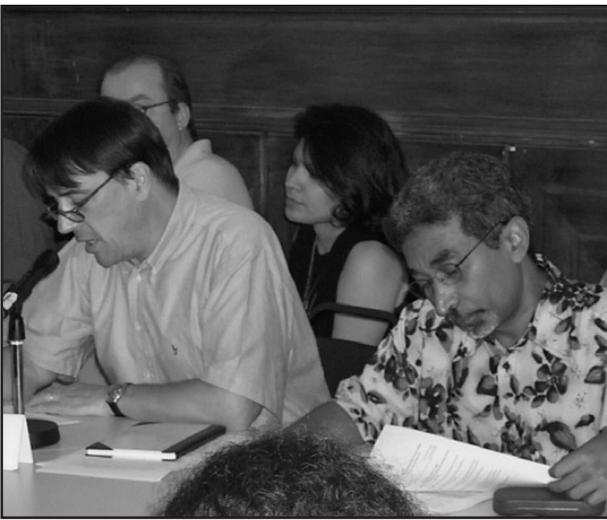
Segundo o projecto de regulamento que se encontra em análise, o CLN seria composto por 33 membros timorenses, provenientes dos sectores político, religioso e privado. O RESG teria a última palavra na aprovação de qualquer projecto de regulamento proposto ao governo pelo CLN.

O CCN aprovou também o projecto de regulamento que lança as bases de um novo sistema fiscal em Timor Leste. O regulamento cria o **Serviço de Finanças de Timor Leste (SFTL)** como novo organismo de cobrança de impostos e introduz um conjunto amplo de procedimentos fiscais para

apoiar um novo sistema fiscal.

O SFTL entrou em funcionamento a 1 de Julho e é apoiado por um programa a longo prazo de assistência técnica e formação fornecido pelo Governo australiano. O programa inclui 700 000 dólares australianos para formação, neste ano, prestada por peritos fiscais.

O novo regulamento contém também um novo imposto sobre serviços que será aplicado aos diferentes serviços prestados por restaurantes, hotéis, locadores de meios de transporte e prestadores de serviços de telecomunicações. O novo imposto é de 10% do valor do serviço e entrou em vigor a 1 de Julho.



Peter Galbraith (à esquerda) e Mari Alkatiri durante as deliberações do Conselho Consultivo Nacional.

O Imposto sobre Serviços tem limiares baseados nas vendas mensais das empresas, para se aplicar o imposto. Para os hotéis, prestadores de serviços de telecomunicações ou empresas de aluguer de meios de transporte, o limiar é de 500 dólares de total de vendas por mês. Se as vendas mensais forem inferiores a este valor, não será devido qualquer imposto. Para os restaurantes, é proposto um limiar especial faseado. Reconhecendo que inúmeros restaurantes estavam a iniciar os seus negócios em Timor Leste, o limiar foi fixado em 1000 dólares, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro. A partir de 1 de Janeiro de 2001, o limiar será reduzido para 500 dólares por mês.

Uma equipa multinacional de sete membros do King's College Centre for Defense Studies, da Universidade de Londres, iniciou **um estudo independente sobre as forças de segurança de Timor Leste**.

Dentro de seis semanas, a equipa irá elaborar um relatório sobre a segurança futura de Timor Leste, incluindo perfis possíveis de uma força de defesa. O grupo está a estudar as soluções existentes, em termos de segurança, no território, as relações entre os civis e o pessoal da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas, bem como a fazer uma análise aprofundada das FALINTIL, o antigo exército de libertação.

A equipa começou por se encontrar com o Grupo de Trabalho para as FALINTIL, na sede da UNTAET. Depois, reuniu-se com membros das missões portuguesa, australiana e norte-americana. A equipa deslo-

cou-se também ao quartel-general das FALINTIL em Aileu, onde se encontrou com comandantes e veteranos das cinco regiões, bem como com o Administrador de Distrito da UNTAET.

Os peritos são da África do Sul, Alemanha, Estados Unidos e Moçambique.

Os procuradores distritais de Díli, Baucau e Oecussi **entregaram os dossiers de crimes** relacionados com as investigações de crimes graves ao Departamento de Assuntos Judiciais da UNTAET. Os crimes são os que se encontram definidos no Regulamento 2000/15 sobre genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade. A categoria de crimes graves inclui também o homicídio, os delitos sexuais e a tortura contra seres humanos, entre 1 de Janeiro e 25 de Outubro de 1999.

Um colectivo especial no âmbito do Tribunal Distrital de Díli, que tem como única missão levar a tribunal e julgar casos graves, irá encarregar-se dos casos. Este colectivo faz parte do poder judicial de Timor Leste e é formado por juizes timorenses e internacionais.

O primeiro **Projecto de Emprego de Transição (PET)** iniciou-se na ilha de Ataúro, no mês passado. O projecto, no valor de 3900 dólares irá cobrir a limpeza de vegetação nas bermas das estradas e espera-se que esteja concluído dentro de cerca de 40 dias. Quarenta e cinco trabalhadores timorenses e três supervisores estão a trabalhar no âmbito do projecto coordenado pela Administração do Distrito de Díli.

A Polícia Civil (CivPol) das Nações Unidas, em conjunto com a Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas (UN-PKF) e a Segurança da UNTAET, **começou a realizar controlos rodoviários em Díli**. Foram verificados cerca de 70 veículos e descobertas cinco pessoas sem carta de condução, durante o primeiro dia das inspecções. Foi apreendido um veículo.

Uma **campanha de vacinação contra o sarampo chegou agora ao fim, no distrito de Ermera**. Cerca de 1440 crianças foram inoculadas, até agora, nas aldeias do distrito. A organização de saúde portuguesa, AMI, e a UNTAET levaram a cabo a campanha. Até à data, 4000 crianças foram inoculadas contra esta doença, em Timor Leste.

Em Díli, iniciou-se **um projecto-piloto para a criação de comités locais para garantir a lei e a ordem**. Os comités assessorarão a Polícia Civil (CivPol) da UNTAET nas suas operações diárias, ajudarão a mediar conflitos e a resolver situações como a violência doméstica. Os comités promoverão também o diálogo entre a polícia e a comunidade local e assegurarão a educação da população em questões relacionadas com a lei e a ordem.

**RADIO
UNTAET
99FM**

- Notícias em inglês às 6 da manhã, 11 da manhã e às 5 da tarde.
- Notícias em tetum as 7 da manhã, meio dia e às 6 da tarde.
- Notícias em português às 8 da manhã e às 7 da tarde.
- Notícias em indonésio às 8:30 da manhã e às 7:30 da tarde.

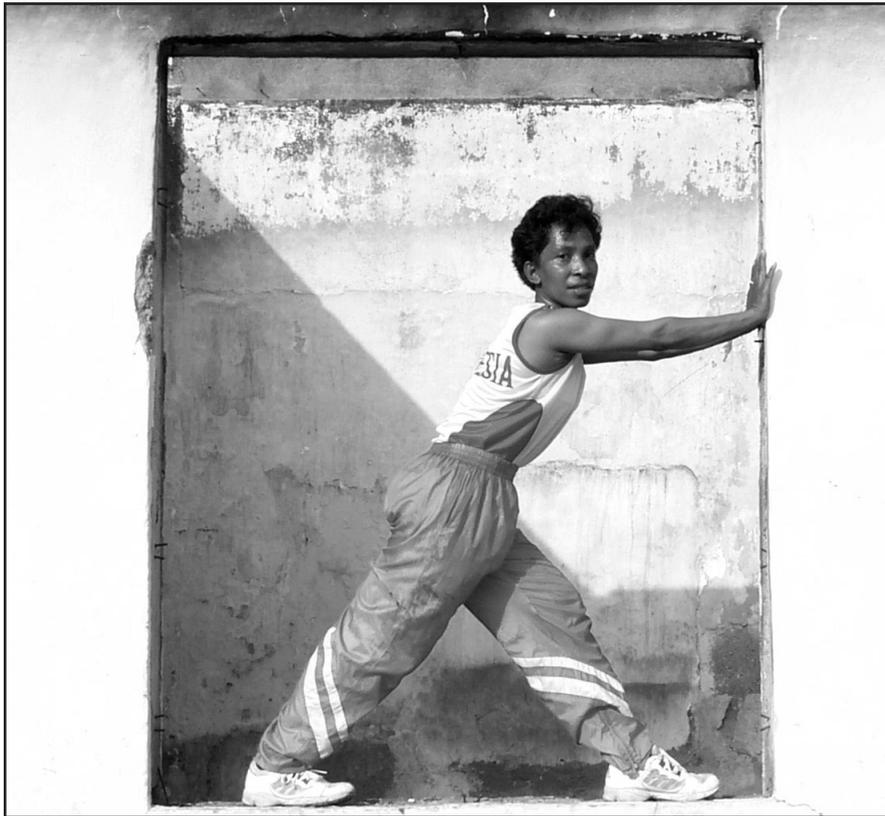
*Para as últimas notícias e informação sobre Timor Leste, por favor sintonize a **Rádio UNTAET***

Pés de resistência: maratonista é candidata olímpica timorense

Aguida Amaral adora correr - e é o que faz desde criança. Nessa altura, nem sequer era a mais rápida entre as suas amigas. Só se tornou tão boa depois de, aos 12 anos, ter entrado para um clube desportivo. Foi quando começou a treinar duramente. Durante uma corrida, o Dr. Peter Lobo reparou no seu potencial. Nessa época, o Dr. Lobo estava a trabalhar em Díli, como médico das forças armadas indonésias (TNI) e pediu aos pais da Sr.^a Amaral se podia ser o seu treinador pessoal. Ela podia ir viver com ele que pagaria a sua alimentação, escola e vestuário.

Durante os anos seguintes, a Sr.^a Amaral viveu com o Dr. Lobo e treinou todos os dias, entre as 5 e as 6 da manhã, antes de ir para a escola, e entre as 3 da tarde e o anoitecer, correndo nas montanhas, ao longo da praia e através das ruas de Díli.

Quando tinha 15 anos, Aguida Amaral aproveitou a oportunidade de estudar, durante um ano, numa escola de desporto, em Jacarta. Depois, regressou a Díli para concluir o liceu. Aos 18 anos, começou a trabalhar como funcionária pública. O seu emprego permitia-lhe ter tempo para treinar e entrar em competições. E ela precisava de muito tempo



A maratonista Aguida Amaral espera vir a competir nos próximos Jogos Olímpicos, em Sydney. Em 1994, correu 42 quilómetros em 3 horas e 9 minutos.

livre - porque, nesta altura, treinava diariamente e entrava em cada vez mais competições internacionais. Em 1989, tornara-se uma das principais atletas indonésias - a sua mais rápida corredora.

O facto de ser a mulher mais rápida da Indonésia levou-a aos Jogos Asiáticos, nas Filipinas, aos Jogos do Sudeste Asiático (SEA), na China, e outras corridas na Índia, Singapura e Malásia. Em todas essas corridas, a Sr.^a Amaral ficou em segundo lugar, excepto na Índia, onde terminou na terceira posição.

A Sr.^a Amaral, de 28 anos, diz que gosta de

visitar todos os países estrangeiros onde competiu, mas afirma que não é essa a razão por que o faz. "Correr faz-me feliz", diz. "Tenho de o fazer todos os dias. Não posso viver sem isso. Se não correr, começo a sentir-me doente". Por isso, continuou a correr, mesmo depois de os seus sapatos e vestuário de corrida terem sido destruídos na violência pós-eleitoral de Setembro passado, mesmo apesar de ter ficado separada do seu treinador que, por ser indonésio, teve de regressar a Kupang, Timor Ocidental, quando foram anunciados os resultados da votação.

A Sr.^a Amaral afirma que ficou encantada quando ouviu dizer que fora escolhida como uma dos 10 atletas timorenses que iriam receber dois meses de formação pré-olímpica, na Austrália.

"Estou muito grata a José Ramos Horta e a João Carrascalão", afirma. "E também à mulher do João, Rosa, que me deu um par de sapatos de desporto e três pares de meias de desporto". E vai usar esses sapatos para correr nos Jogos Olímpicos, se for um dos dois atletas seleccionados para os jogos de Sydney? Para os treinos, sim, diz, mas se for mesmo correr nos Jogos Olímpicos? "Prefiro correr descalça", acrescenta. "Sinto-me muito mais leve".

A Sr.^a Amaral, que tem duas filhas, com 4 e 6 anos, não se preocupa com a idade. "Para corredores da maratona, esta idade é muito boa. Ficamos melhores à medida que envelhecemos". No entanto, a sua preocupação é a falta de alimentos que os atletas timorenses têm tido. Diz que costumava consumir ovos e leite, diariamente. Agora, apenas pode adquirir pão e chá. "Sinto isso quando corro, mas não vai fazer-me parar".

Parece que nada a vai fazer parar. "Farei o meu melhor, não só por mim mas também pela nossa nação, que acabou de se tornar independente, e para dar o exemplo ao grupo de crianças que estou a treinar agora", afirma. "Quero mostrar-lhes que, se nos esforçarmos muito, conseguimos fazer muitas coisas".

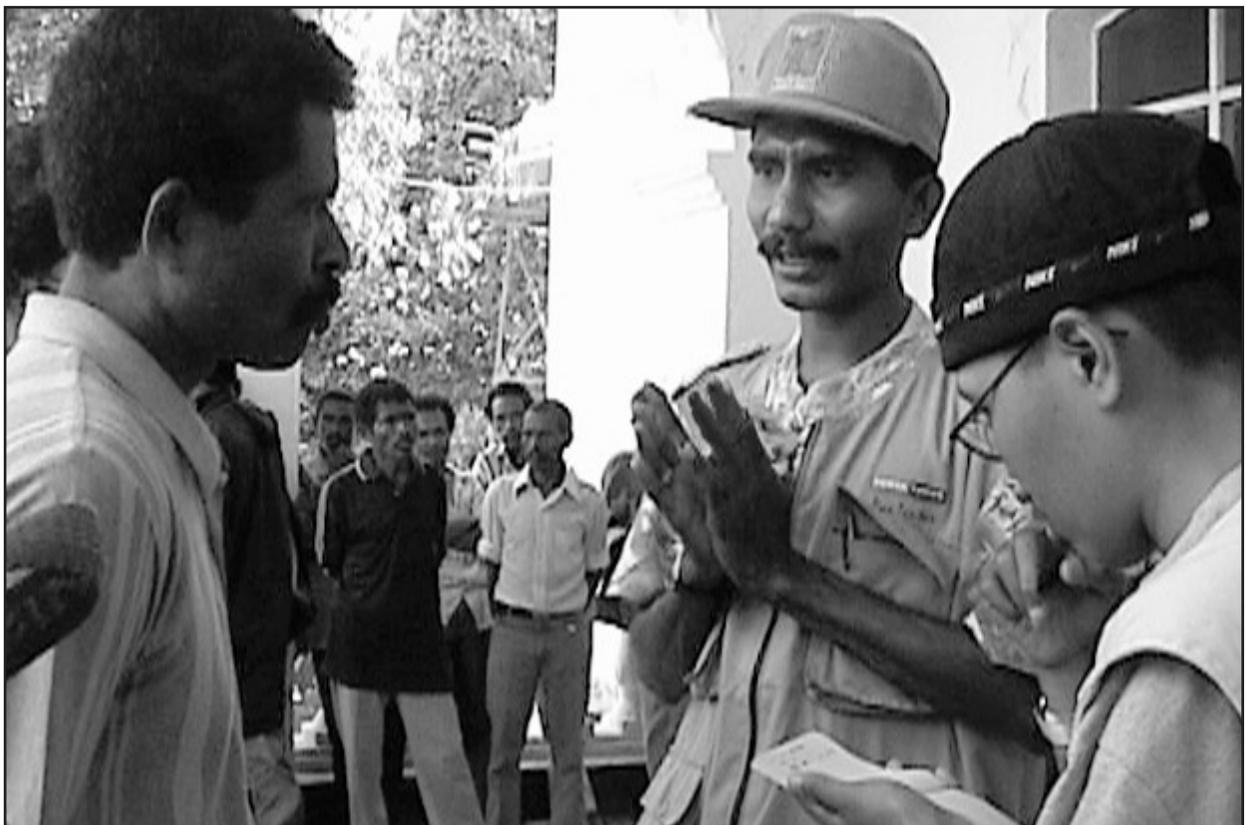
Jornalistas de Timor Ocidental testemunham a realidade de Díli

Pela primeira vez desde a consulta popular de Agosto passado, cinco jornalistas de Kupang, Timor Ocidental, visitaram Timor Leste. Durante a sua estada de cinco dias, o grupo encontrou-se com dirigentes da UNTAET e do CNRT, empresários, futuros agentes da polícia timorense e pessoas com que se cruzaram nas ruas. Em Liquiçá, os jornalistas encontraram-se com um grupo de cerca de 40 ex-membros das milícias que foram reintegrados com êxito nas suas comunidades, depois de terem regressado de Timor Ocidental.

Pouco depois da sua chegada a Díli, os jornalistas confessaram a sua surpresa perante a normalidade da vida na capital de Timor Leste. Viram os timorenses a conduzir automóveis, as crianças a irem para escola, o mercado cheio de compradores e restaurantes e lojas abertos.

"Quando deixei Díli pela última vez, em 7 de Setembro, a cidade era um mar de fogo", disse Mans Balawala, um repórter do jornal Surya Timor, que viveu em Díli durante um ano, até à consulta popular. "Estou muito surpreendido. Ao fim de apenas oito meses, tudo mudou tão depressa".

Asiel Soruh, do NTT Express, disse que não esperava, efectivamente, ver uma economia e segurança tão fortes ao fim de um período de tempo tão curto. Afirmou que também estava impressionado com a cordialidade que viu entre os Timorenses. "Não vi quaisquer sentimentos agressivos ou de vin-



Dois jornalistas de Timor Ocidental entrevistam um ex-milícia em Liquiça no dia 6 de Julho.

gança", disse o Sr. Soruh. "Os Timorenses foram todos muito simpáticos".

A visita dos jornalistas foi consequência de um encontro em Díli, em Junho passado, entre o Governador de Timor Leste, Piet Tallo, o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, o

Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e o Bispo Carlos Ximenes Belo. Decidiram que um intercâmbio de jornalistas de Timor Leste e Timor Ocidental seria uma medida adicional importante para acelerar o repatriamento dos refugiados que ainda se encontram em Timor Ocidental.

Notícias Desportivas Internacionais

PARTICIPAÇÃO DE TIMOR LESTE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE SYDNEY

Acompanhados pelo Presidente do Comité Olímpico Nacional, José Ramos-Horta, 10 atletas timorenses partiram para Darwin, Austrália, a 13 de Junho, tendo como último destino previsto os Jogos Olímpicos de Sydney.

Em Darwin, os atletas ficarão sob a supervisão do Instituto Australiano de Desportos. Antes de iniciarem os treinos, os atletas irão encontrar-se com o director dos Jogos de Arafura, um acontecimento desportivo regional. As trocas de impressões centrar-se-ão na inclusão de Timor Leste nos Jogos de Arafura do próximo ano, em que participarão os países do Pacífico e as províncias da Indonésia próximas da Austrália Setentrional.

O Comité Olímpico Internacional deu recentemente luz verde a Timor Leste para participar em competições de pugilismo, atletismo, tae kwon do e levantamento de peso.

O levantador de peso Jaime Lay é um dos atletas timorenses escolhidos para treinar para os Jogos de Sydney. O Sr. Lay treina usando transmissões



Martinho do Araujo



Mariana D Ximenes



Calisto da Costa



Aguida Amaral



Jaime Lay



Victor Ramos



Rogério A Soares



Cesar Pinto



Gil A Fernandez



Utcho Flamingo

Biografia dos Atletas

Aguida Fátima Amaral (Díli, 1972) Maratona; entre 1989 e 1992, participou em muitas competições nacionais e internacionais, como os Jogos Asiáticos e os Jogos do Sudeste Asiático (SEA). Ganhou medalha de ouro em competição nacional, em 1989.

Calisto da Costa (Díli, 1979) Maratona; desde 1997, participou em muitas competições nacionais, bem como numa competição internacional, em Manila. Vencedor da medalha de bronze na competição nacional da maratona, em 1999.

Mariana Diaz Ximenes (Baucau, 1980) Maratona.

Martinho do Araújo (Díli, 1973) Levantamento de peso.

Jaime Lay (Díli, 1978) Levantamento de peso; medalha de bronze, em 1995, em competição nacional, em Jacarta.

Victor Ramos (Bobonaro, 1970) Pugilismo; entre 1985 e o ano passado, participou em várias competições nacionais e internacionais - incluindo os Jogos do Sudeste Asiático, os Jogos Asiáticos e a Taça da Malásia - na categoria dos 57 kg.

César Pinto (Viqueque, 1978) Pugilismo; participou em muitas competições nacionais, entre 1996 e 1998.

Rogério Amaral Soares (Viqueque, 1973) Pugilismo; disputou a Taça Asiática, a Taça de Singapura, a Mayor's Cup, a King's Cup e a Taça de Seul, entre 1993 e 1997, na categoria dos 67 kg.

Gil Álvares Fernandez (Los Palos, 1977) Tae kwon do.

Utcho Flamingo (Ambon, 1976) Tae kwon do.

e outras peças de automóveis. "Não resta nada do nosso antigo equipamento; foi todo queimado e destruído e, por isso, as peças de automóveis que estavam em casa de um amigo nosso são o nosso equipamento de treino", afirma.

Segundo o organizador do Programa Olímpico da UNTAET, Frank G. Fowlie, as instalações de treino em Timor Leste seriam adequadas para 10 atletas. "Têm uma boa formação aqui, mas precisam apenas de receber uma formação adequada de nível internacional", diz o Sr. Fowlie.

Victor Ramos, o mais conhecido pugilista de Timor Leste, diz que gostaria muito de representar o seu país e o seu povo nos Jogos Olímpicos. Mas qual seria a sensação de defrontar, no ringue, os seus antigos colegas pugilistas indonésios?

"Fora do ringue, somos amigos, mas, quando estamos lá dentro, somos inimigos", afirma.

Euro 2000

No quartos de final, **Portugal** derrotou a Turquia, por 2:0; enquanto a **França** afastou a Espanha, por 2:1; a **Holanda** esmagou a Jugoslávia com uma soberba vitória por 6:1, tendo Patrick Kluivert marcado quatro golos. A **Itália** afastou a Roménia por 2:0, tendo o capitão romeno, George Hagi, sido expulso.

Fora da festa encontravam-se os grandes nomes como a **Alemanha**, **Inglaterra** e **Bélgica**, afastadas da competição, enquanto equipas de segundo plano, como a Roménia e a Turquia, estavam a escrever páginas históricas para o futebol dos seus países.

Nas semifinais, Portugal defrontará a França e a Holanda jogará com a Itália. Patrick Kluivert é o principal marcador do torneio, com seis golos, ficando em segundo lugar o jugoslavo Savo Milosevic, com cinco.

Mercado de transferências

João Pinto enviou uma mensagem audível ao Aston Villa e ao clube italiano Fiorentina, que se noticiava estarem interessados no avançado português, ao assinar um contrato para ficar no seu país com o **Sporting**, de Lisboa, com um passe de 3,5 milhões de libras, uma oferta inferior às da Fiorentina, Aston Villa e Chelsea. Antes de assinar o contrato, Pinto afirmou que fora despedido pelo Benfica em virtude de desinteligências com o treinador do clube, Jupp Heynckess. Entretanto, foi noticiado que o meio-campista da selecção portuguesa, Manuel Rui Costa, que actualmente joga na Fiorentina, está em contacto com o Bayern de Munique, mas foram noticiadas alterações, segundo a Gazzette Dello Sport.

Noticiou-se que o **FC Barcelona** está interessado no lateral direito David Beckham, do Manchester United, oferecendo 45 milhões de libras pela sua transferência para Espanha. O jornal espanhol Marca, o clube está também a pretender contratar Dennis Bergkamp para a equipa. Se o Manchester United chegar a acordo com o Barcelona, a transferência constituirá um novo recorde a nível mundial, depois da transferência de Vieri da Lazio para o Inter de Milão, há dois anos.

Foi noticiado que a velha senhora (la vecchia Signora) **Juventus** está a preparar-se para adquirir o internacional francês Patrick "Artilheiro" Vieira, recentemente jogando no Arsenal, com uma oferta de 15 milhões de libras. A Juventus inclui também o colega de selecção de Vieira, David Trezequet, que está a jogar no Mónaco, com um passe de 14 milhões de libras. Noticiou-se que o Sr. Trezequet disse que iria se lhe for garantido um lugar na equipa principal, o que será difícil devido à presença nela de grandes estrelas como Alessandro Del Piero, Darco Kovacevic e Filippo Inzaghi.

Pugilismo

Myke Tyson poderá vir a ser alvo de sanções por ter agredido o árbitro John Coyle, quando este tentava afastar o antigo campeão de pesos-pesados do seu adversário caído, o também americano Lou Savarese. O Sr. Tyson pusera o Sr. Savarese fora de combate em 38 segundos, durante o combate em Hampden Park, Glasgow, na Escócia.

Tiu responde a perguntas... Sobre o Ambiente

Caros leitores: Neste número, vamos ouvir uma troca de impressões sobre algo extremamente precioso, que está à nossa volta e que, se lhe causarmos danos, nos obrigará a pagar um preço.

Adivinham de que se trata? O nosso ambiente. É uma mistura de ar e água e outros elementos que mantêm as nossas vidas e, não esqueçam, até mesmo a nossa subsistência. Por vezes, parece que todos o consideramos facilmente como algo seguro mas, felizmente, como mostra a conversa apresentada a seguir, há mais do que um punhado de timorenses que se preocupa verdadeiramente com ele:

Tiu: Hei, amigos, boa tarde, diak ka la'e? Os rapazes e raparigas: Boa tarde, Tiu. Esperamos não te vir incomodar.

Tiu: Não há problema. Que vos traz por cá? Sinuku: Tiu, podemos conversar contigo sobre uma coisa importante?

Tiu: Não se preocupem, meus amigos. Tenho algum trabalho para fazer, mas tenho a certeza de que consigo arranjar tempo para vocês. O que é isso que é tão importante?

José: Trata-se do ambiente. Gostaríamos de te fazer algumas perguntas.

Tiu: Caramba. Escolheram a altura certa. Também é uma preocupação minha e tenho a impressão de que não há muita gente a dar-lhe atenção.

Martina: Tens toda a razão, Tiu. Olha para o modo como as pessoas estão a cortar as árvores indiscriminadamente, provocando o desflorestamento e a erosão do solo; e a roubar recursos naturais como o coral do mar para vender aos turistas e outros estrangeiros. Existem algumas leis ou regulamentos de protecção?

Tiu: Bem, meus amigos, a verdade é que não temos muitas leis ou regulamentos que se apliquem àquilo que vos preocupa (Não?); mas os nossos antepassados tinham leis tradicionais. A maior parte delas desapareceu com o correr do tempo, excepto no campo.

Marci: Tais como, Tiu? Isso é uma novidade para mim.

Tiu: As leis tradicionais, sobretudo nas zonas rurais, ajudavam a salvaguardar o ambiente. Deixem-me dar-vos um exemplo. O caso das árvores. Em algumas aldeias e subdistritos, os habitantes locais não eram autorizados a cortar

árvores durante longos períodos de tempo, que podiam chegar a um ano ou mais. Era uma forma de proteger as árvores e de lhes permitir que continuassem a crescer. Se alguém fizesse um corte ilegal, era multado ou punido pela comunidade. Geralmente, tinham de pagar com uma vaca ou um porco ou, por vezes, até mesmo com dinheiro. Havia regras semelhantes relativas aos caçadores. Se fosse proibido pela comunidade caçar os animais selvagens, os que desobedeciam às normas locais eram passíveis de castigo.

Sinuku: Que política tão sensata, Tiu. É ótimo, mas porque é que não continua a ser aplicada?

Tiu: Bem, na verdade, ainda o é, aqui e ali, e é possível que, à medida que forem restabelecidas as comunidades e o poder local, essas regras voltem a ser impostas.

Mas neste momento, rapazes, o mais importante é sensibilizar para as questões ambientais em Timor Leste, sobretudo no rescaldo da destruição do ano passado. Os incêndios generalizados com todo aquele fumo não melhoraram certamente o ambiente.

José: E quanto à UNTAET, Tiu, que está a fazer em relação aos problemas ambientais de Timor Leste?

Tiu: A UNTAET está a começar a enfrentar o desafio de proteger os recursos naturais da nossa nova nação. Por exemplo, lançou uma campanha de informação pública para lembrar os estrangeiros de que não devem comprar o coral que os timorenses estão a vender ao longo das estradas das praias. Os estrangeiros gostam de os expor nas suas casas e escritórios. Mas o coral marinho é um recurso timorense precioso. É um habitat essencial dos peixes e é claro que dependemos da indústria da pesca. Também é uma verdadeira atracção para os turistas que fazem mergulho. Uma vez roubado do mar, o coral não cresce de novo. Que iremos fazer se os bancos de coral forem todos destruídos?

Apeu: Mas, Tiu, a UNTAET ou o Conselho Consultivo Nacional (CCN) aprovaram alguns regulamentos que protejam o coral ou outros recursos naturais?

Tiu: A UNTAET está a redigir actualmente regulamentos ambientais; na verdade, já foi aprovado pelo CCN um que proíbe as operações de abate de árvores e a exportação de madeira de Timor Leste. É o Reg. N.º 2000/17.

Marci: Tiu, que acontece às pessoas que queimam as encostas, cortam árvores ilegalmente e retiram madeira de Timor Leste?

Tiu: Bem, há sanções e poderão saber quais são

especificamente no artigo 5º desse mesmo regulamento, N.º 2000/17.

Martina: E quanto às pessoas que estão a vender corais e aqueles timorenses e estrangeiros que os compram? Que lhes acontece?

Tiu: Bem, como vos disse, a UNTAET está, neste momento, a trabalhar nessa questão. Uma vez aprovado um regulamento pelo CCN, quem quer que se considere que está a infringir a lei sofrerá sanções.

No entanto, outra coisa que deveriam saber é que ainda se encontra em vigor um regulamento indonésio sobre o ambiente que foi aprovado em 1997. Como medida de transição, a UNTAET continuou a aplicar todas as leis indonésias que se encontravam em vigor em Outubro de 1999, desde que não contradissem as normas de direitos humanos reconhecidas internacionalmente. A UNTAET também colabora estreitamente com ONG timorenses como a Haburas, que se preocupam com questões ambientais, bem como com a secção do ambiente do CNRT.

António: Mas, Tiu, está realmente a fazer-se alguma coisa para identificar as pessoas que estão a abater as árvores ilegalmente ou a explorar os recifes de coral?

Tiu: Bem, sim, António, e cada vez mais. Existe inclusive uma unidade de investigação de abate ilegal de madeira. A propósito, também existem regulamentos ambientais relacionados com transportes marítimos e controlos das companhias petrolíferas que realizam explorações nas águas de Timor Leste. A UNTAET está também a tentar rever os planos de investimento e desenvolvimento, avaliando o seu impacto ambiental e a curto e longo prazo.

António: É bom ouvir isso. Mas, outra coisa. Que estão a fazer para proteger as espécies ameaçadas?

Tiu: Bem, meu amigo, até agora, não muito, mas uma organização internacional chamada IUCN Red List of Threatened Species costumava ter um registo das espécies ameaçadas aqui em Timor Leste. Dada a destruição do ano passado, vão ter de regressar mas, com o tempo, temos esperança de que o farão.

Oh, olhem para as horas. Tenho de me despachar, mas esta é uma questão importante e, por isso, vamos encontrar-nos outra vez, em breve, e falar mais longamente sobre ela. Entretanto, tentem todos adquirir o máximo de informação possível sobre o nosso ambiente. Cabe-nos apreciá-lo, cabe-nos protegê-lo!

Adeus!!!



POLÍCIA CÍVIL DA ONU

**24 HORAS
NÚMERO DE EMERGÊNCIA
EM DILI**

0408039978

Comunicado ao Público

UNITED NATIONS



NATIONS UNIES

UNTAET

Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste

Departamento de Água e Saneamento

LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SISTEMA DE DÍLI

Durante os últimos três meses, o Departamento de Água e Saneamento (OWS) da UNTAET recebeu muitos pedidos de ligações de abastecimento de água à rede de abastecimento de água de Díli. Presentemente, existe uma acumulação de quase 500 pedidos de novas ligações e o prazo que decorre entre o pedido e a ligação está a tornar-se inaceitável.

Uma das razões para a demora é a necessidade que existe de as nossas equipas de ligação fazerem reparações em condutas que foram danificadas por pessoas que partiram os canos para fazerem as suas próprias ligações. Na maior parte dos casos, esta prática apenas tem como resultado canos quebrados, desperdícios de dinheiro e de água e perigo de vida para a comunidade.

O OWS decidiu que não irá aceitar novos pedidos de

ligações de água, enquanto não tiver sido recuperado o atraso actual.

Quando a acumulação tiver sido suficientemente reduzida, o OWS informará o público de que começarão a ser aceites de novo pedidos de ligação.

POR FAVOR, NÃO DESPERDICE ÁGUA

Muita zonas de Díli sofrem de faltas de água. Isto deve-se, principalmente, ao facto de haver grandes desperdícios de água.

Por favor, não desperdice água. Se desperdiçar água em sua casa, isso implicará que outras casas em Díli não recebam água suficiente.

Por favor, comunique todas as fugas de água ao Departamento de Água e Saneamento da UNTAET, no Palácio do Governador.

Comunicado ao Público



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e. Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e

UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org Este não é um documento oficial. Apenas para informação.